



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

29 DE JANEIRO
PALÁCIO GRAND TRIANON
VERSALHES — FRANÇA

DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR
OFERECIDO PELO PRESIDENTE DA
REPÚBLICA FRANCESA, SENHOR VA-
LÉRY GISCARD D'ESTAING

Excelentíssimo Senhor Presidente
da República Francesa, Valéry Giscard d'Estaing:

Agradeço sensibilizado as palavras de simpatia e amizade de Vossa Excelência. Elas testemunham o conhecimento e o interesse de Vossa Excelência em relação ao Brasil.

A visita que ora realizo à França ultrapassa o plano dos resultados imediatos. Faz parte de um processo, que podemos considerar consolidado, de encontros entre os Chefes de Estado dos dois países.

Esse processo foi iniciado com a visita ao Brasil do Presidente Charles de Gaulle, que acolhemos não só como um grande estadista francês, senão também como uma das personalidades centrais da História contemporânea. Ao retribuir, em 1976, aquela visita, o Presidente Ernesto Geisel foi alvo de recepção calorosa e amigável, por parte do povo e do Governo franceses.

De sua parte, Vossa Excelência, durante sua ainda recente viagem ao Brasil, deu grande e feliz impulso ao fortalecimento de nossos laços em todos os domínios, e entre nós encontrou a mesma visão construtiva que o animava.

Minha visita é mais uma etapa no processo de consolidação de nosso relacionamento. Venho à França em ocasião particularmente significativa na evolução de nossos países e num momento pleno de riscos e oportunidades para o mundo.

Senhor Presidente,

Tradicionalmente, a França tem-se colocado em posição ímpar perante a comunidade internacional, como fonte inesgotável de cultura e de conquistas intelectuais e políticas. Juntam-se, na sociedade francesa, o respeito ao passado e a coragem diante do futuro. A nação francesa mostra uma cultura sedimentada e reconhecida, a que se soma uma criatividade empenhada na busca de novos rumos, novas formulações e novas idéias.

Por precisão de pensamento e elegância de expressão, Vossa Excelência é reconhecido como autêntico representante da cultura e da política da França. Em seu trabalho cotidiano, Vossa Excelência orienta o Governo francês em direção a idéias e instituições que, concebidas no presente, servirão às futuras gerações. Concretizam-se, assim, os grandes ideais de seu país e renova-se a contribuição que sempre deu ao progresso do Homem e da Civilização.

Em seu ofício de pensador e político, Vossa Excelência identificou três caminhos para o relacionamento entre os indivíduos e a coletividade.

- a realização da unidade pela justiça;
- a constituição de uma comunidade de homens livres e responsáveis;
- a criação de uma sociedade de comunicação e participação.

Tais princípios, sucintamente enunciados, transcendem o plano da realidade interna dos Estados, pois a idéia de «uma sociedade a partir do homem» deve permeiar a própria evolução das relações internacionais.

Ao aceitar o convite formulado por Vossa Excelência, tive em mente que o diálogo entre nossas duas nações, desenvolvimento e franco, se alicerça em valores compartilhados. São valores que nos levam, de um lado, ao apreço à identidade nacional própria, e, de outro, ao respeito à individualidade de nossos parceiros. Se, deixando de lado outros pontos de convergência, quiséssemos definir o denominador comum de nossos povos, talvez o encontrássemos no repúdio à uniformidade.

A França e o Brasil convivem no espaço político ocidental. Temos o desejo de ver o Ocidente prosperar de forma harmônica e que respeite toda a sua variedade. Precisamos viver autenticamente os nossos próprios valores e praticar o diálogo flexível e aberto.

É fundamental que, em nosso comum espaço político, cada país possa dispor de meios práticos para realizar seus destinos. E que o faça livre de interferências, restrições ou imposições, pois este é o traço que nos distingue no cenário internacional. Repelimos as hegemonias e as decisões unilaterais. A sociedade internacional deve ser um campo de coordenação e não de subordinação. A busca do consenso deve partir do respeito às características de cada nação.

Com suas identidades próprias, situando-se em contextos distintos, a França e o Brasil apresentam semelhanças importantes em sua atuação internacional.

O Brasil aprecia em Vossa Excelência a compreensão que tem demonstrado da relevância, para o mundo de hoje, das expectativas dos países em desenvolvimento. Desde os primeiros passos das negociações Norte-Sul, a França tem sido sensível à necessidade do diálogo, pois, como o Brasil, pôde perceber nitidamente os riscos inerentes à continuidade dos presentes impasses econômicos.

A busca de uma ordem econômica mais justa deve ser concreta e refletir-se na melhoria da qualidade de vidas dos povos.

Deve, portanto, repudiar rótulos e idéias fixas que apenas encobrem a falta de um desejo sincero e profundo de cooperação.

Senhor Presidente,

Na conjuntura internacional particularmente complexa e delicada em que vivemos, mais do que nunca se faz urgente o entendimento, a cooperação, a boa convivência entre as nações.

Devemos evitar a redução das relações internacionais a sínteses utópicas, mas compreender a diversidade das nações e buscar um relacionamento que contribua efetivamente para a paz e para o desenvolvimento.

A atual situação é especialmente dramática no campo econômico, em que injustiças se perpetuam em prejuízo maior para a maioria dos países em desenvolvimento. Apesar de seus árduos esforços internos e dos resultados obtidos no campo do desenvolvimento, o Brasil

tem sido duramente atingido pela crise econômica mundial. Não se pode deixar de reconhecer que, se a atual conjuntura afeta negativamente o mundo desenvolvido, é ela ainda mais adversa para as economias vulneráveis dos países em desenvolvimento.

Os momentos difíceis que vivemos exigem soluções prontas. É preciso um esforço internacional conjunto com vistas a um entendimento verdadeiro sobre essas questões que a todos afligem. Se esse esforço não prosperar, é mais do que provável que se criem ressentimentos e desconfianças, de efeitos imprevisíveis, que a ninguém beneficiarão.

O impasse nos foros econômicos internacionais não é problema acadêmico, pois desencadeia tensões e conflitos abrangentes. E poderá contaminar a cena política internacional.

Senhor Presidente,

A meu ver, duas condições são essenciais para que se possa impulsionar esse empreendimento conjunto. De um lado, o sentido claro de prioridade, nascido de um processo realmente negociado, sem imposições, mas com justiça e equilíbrio. Do outro lado, a disposição verdadeira para negociar.

Conheço as dificuldades objetivas que se colocam diante do ânimo negociador. Mas tenho a esperança de que as verdadeiras conseqüências da atual crise econômica, em particular sobre os países em desenvolvimento, possam ser adequadamente entendidas pelos países industrializados e de que, em benefício mútuo, sejamos capazes de quebrar a inércia que caracteriza as relações Norte-Sul.

Tenho a esperança de que saberemos vencer esse desafio, que certamente imporá sacrifícios a todos, matiza-

dos, porém, de acordo com os respectivos estágios de desenvolvimento. De toda forma, cumpre que essas negociações sejam levadas a efeito dentro de uma atmosfera de absoluto respeito às autonomias individuais dos países participantes e num verdadeiro sentido de solidariedade.

Senhor Presidente,

Os esforços que nossos países têm envidado para enriquecer as relações bilaterais ganharão — estou certo — renovado ímpeto. Novas oportunidades continuarão a surgir, num quadro institucional já abrangente e aperfeiçoado, que reflete as raízes das relações franco-brasileiras.

As relações de amizade que, tradicionalmente, mantemos com a França constituem fator de enriquecimento da política externa brasileira. A dinamização desse relacionamento abre para o Brasil melhores oportunidades de expressão política em seu permanente diálogo com as nações da Europa Ocidental e de todo o Ocidente. Ao transcenderem o plano bilateral, nossas relações com a França ativam importante vertente de nossa diplomacia e fortalecem nossa capacidade de sustentar os princípios da autodeterminação dos povos, da igualdade soberana dos Estados e do respeito às diversidades nacionais.

Dentre os fatores que, de modo mais patente, nutrem a amizade entre o Brasil e a França, levanta-se o intercâmbio cultural, denso e fecundo.

Nossos povos acreditam que as relações culturais, empreendidas em moldura de compreensão recíproca, longe de descaracterizarem a essência de cada nação, contribuem para o enriquecimento de seus patrimônios respectivos.

É esse entrosamento das culturas, essa ligação profunda entre as almas dos povos, que constitui a razão mais profunda de nossa crença na possibilidade de resolver, pelo diálogo, os problemas de nossa época.

A França soube ser ponto focal da integração européia, revelando claro discernimento ao sublinhar as vantagens da união contra a perpetuação de rivalidade passada e modos de relacionamento anacrônicos. Para esse nobre papel, preparou-a sua tradição cultural aberta e variada, sempre renovada na defesa dos ideais humanistas.

Sob sua orientação realista e segura, Senhor Presidente, a França coloca-se sem dúvida na vanguarda das nações que almejam a construção de um mundo mais justo e equilibrado para todos.

Desejo agora saudar a amizade entre nossos povos. Aos presentes peço que comigo ergam suas taças num brinde a essa amizade e à saúde do Presidente da República Francesa e da Senhora Valéry Giscard d'Estaing.